**UMA ANÁLISE DOS CONFLITOS NO CAMPO POR MEIO DO PERSONAGEM PAULO FONTELES EM CONTIDO A BALA**

**(Erica MARQUES – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)[[1]](#footnote-1)**

**RESUMO**

O presente resumo expandido visa discutir como o jornalismo literário apresenta os conflitos por terra paraense por meio de Paulo Fonteles, personagem principal da obra Contido a Bala: a vida e morte de Paulo Fonteles, advogado de posseiros no sul do Pará (1994). O objetivo é analisar as técnicas narrativas desse gênero híbrido por meio do livro-reportagem escrito por Luiz Maklouf Carvalho e apreender como os confrontos foram retratados a partir da construção da trajetória do protagonista. Para isso, a base teórica deste trabalho conversa com os estudos de Borges (2013), Lima (2009), Campos e Ravena (2017) e Dias (2023). E como aporte metodológico selecionou-se a Análise Pragmática da Narrativa Jornalística de Luiz Gonzaga Motta (2007). Com ela, foi possível identificar elementos como humanização, universalidade temática e amplitude narrativa como meio de mostrar os dilemas do cenário rural paraense e aproximar o leitor da trama.

**Palavras-chave:** Jornalismo literário. Livro-reportagem. Conflitos por terra. Narrativa. Amazônia.

**1. INTRODUÇÃO**

O jornalismo literário possui uma relação com a realidade e a estética textual. A junção dessas características mostra como dois campos distintos conseguem conciliar seus métodos e ampliar a abordagem narrativa de um fato (Borges, 2013). Os rastros dessa modalidade, que une os fatos com a subjetividade ao contar uma história, são identificados na narrativa oral (Martinez, 2009), em pergaminhos do antigo Egito (Castro, 2010) e, como prática jornalística, no século XVIII (Lemos, 2020). Contudo, foi na década de 1960 que esse estilo de escrita alcançou a notoriedade que conhecemos atualmente. De acordo com Lima (2009), a atenção a esse gênero híbrido ocorreu com o surgimento do Novo Jornalismo, chamado originalmente de *New Journalism*.

O Novo Jornalismo é uma corrente estilística que surgiu nos Estados Unidos com o objetivo de propor aos jornalistas uma abordagem mais aprofundada dos fatos a partir da mesclagem da narrativa jornalística e literária. Seus escritos são constituídos por uma história detalhada, universalização temática, personagens evidenciados por meio de suas identidades e de ações de indivíduos devidamente localizadas em um tempo e espaço (Dias, 2023). Desse modo, encontra-se uma literatura realista que conta a vida social das pessoas, suas relações e seus comportamentos a partir da descrição minuciosa, pessoalidade, imersão e outras funções da linguagem.

Com o gênero jornalístico-literário, os repórteres enxergaram a possibilidade de mostrar uma liberdade narrativa compromissada com a informação e distante das fórmulas das redações (Borges, 2013). É uma modalidade que gerou diversos estilos de escrita a partir de sua confluência entre literatura e jornalismo, sendo o livro-reportagem seu formato mais conhecido. Nele, é possível “prestar informação ampliada sobre fatos, situações e ideias de relevância social, abarcando uma variedade temática expressiva” (Lima, 2009, p.1). Além disso, proporciona ao jornalista uma escrita mais sensível e humana sobre uma vivência dolorosa e relevante socialmente, pois o jornalismo precisa tanto da empatia quanto da pragmática de quem pesquisa o caso (Castro, 2010).

Na Amazônia Brasileira, um dos casos mais relevantes socialmente são os conflitos por terra. Conforme os dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), dos 2.203 conflitos no campo registrados no Brasil em 2023, 78,2% (1.724) são relacionados a disputa pela terra. E o estado do Pará ficou novamente entre os três com maior número de registros: 183 casos de conflitos por terra, afetando 38 famílias vítimas de confrontos causados por fazendeiros, grileiros, garimpeiros, empresários, agentes do governo e gestores de grandes empreendimentos privados.

Campos e Ravena (2017) destacam que a intensificação dos conflitos por terra no Pará é efeito da concessão de propriedades dadas aos empresários pelo governo federal e estadual na década de 1960. Ainda segundo os autores, o empresariado optou por ocupar a área sul do Estado por causa da concentração de minério, solo prolífero, além de ser um local próximo de outros estados, favorecendo a exportação e deslocamento de produtos. Logo, as práticas violentas tornaram-se um meio contra os posseiros que procuravam conservar sua identidade por meio de suas terras.

Diante do histórico de casos de conflitos no campo, nota-se que os atos violentos ocorrem de diversas maneiras e seguindo uma ordem. Primeiro, iniciam de modo indireto, com ameaças verbais, bilhetes e sinais intimidatórios como meio de modificar a rotina das vítimas e forçar sua partida (Campos; Ravena, 2017). Caso não apresentem o efeito esperado, segue-se os atos diretos, como destruição de móveis, chacinas e mortes encomendadas (Feliciano, 2016). Esses ataques geram temor nos moradores da região ao mesmo tempo que fomentam uma mobilização popular. E um dos casos que reflete esse cenário é o assassinato do advogado e político Paulo Fonteles.

Paulo Fonteles foi um político militante dos diretos humanos e profissional do direito que advogava em prol dos posseiros do sul do Pará. Diante de sua atuação, foi perseguido, jurado de morte e, por fim, morto no dia 11 de junho de 1987. O crime foi intermediado por James Sylvio da Vita Lopes e encomendado por latifundiários da região (Carvalho, 1994).

A história de Paulo Fonteles é contada no livro-reportagem Contido a Bala: a vida e morte de Paulo Fonteles, advogado de posseiros no sul do Pará (1994), do jornalista paraense Luiz Maklouf Carvalho. A obra aborda desde o início da vida pessoal de Paulo até os obstáculos enfrentados no âmbito profissional, que resultou nas inúmeras ameaças sofridas e sua morte. Escrito em primeira e terceira pessoa, o livro-reportagem busca abordar nos 25 capítulos a trajetória do protagonista e todas as nuances que envolvem seu assassinato e a violência no campo paraense.

Desse modo, o presente trabalho pretende discutir como o jornalismo literário apresenta os conflitos por terra paraense por meio do personagem Paulo Fonteles, protagonista do livro-reportagem Contido a Bala, obra escrita por Luiz Maklouf Carvalho. O objetivo é analisar os recursos do jornalismo literário presentes no livro-reportagem e a retratação da luta pela propriedade por meio da construção da vivência do protagonista. Para isso, os estudos de autores como Borges (2013), Lima (2009), Campos e Ravena (2017) e Dias (2023), estarão presentes nas reflexões teóricas acerca do jornalismo literário, livro-reportagem e conflitos por terra. E como procedimento metodológico a Análise Pragmática da Narrativa Jornalística de Motta (2007) foi o recurso selecionado.

**2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística (Motta, 2007) conta com seis movimentos: 1) Recomposição da Intriga; 2) Identificação de Conflitos; 3) Construção de Personagens; 4) Estratégias Comunicativas; 5) Relação Comunicativa e o “contrato cognitivo”; 6) Metanarrativas. É importante destacar que seu uso é para além da observação dos recursos narrativos considerados integralmente jornalísticos. Conforme enfatiza Motta (2007), as narrativas representam a realidade ao mesmo tempo que organizam ações com finalidades estratégicas culturais e contextualizadas. Por isso, os recursos narrativos estão presentes em todos os tipos de textos, sejam os padronizados, produzidos nas redações, ou nos que exibem em ressalvas seu caráter narrativo, a exemplo do jornalismo literário (Motta, 2007). Além disso, o autor ressalta que o analista não precisa seguir com rigidez a ordem dos procedimentos e o método pode ser adaptado conforme o contexto do trabalho e as necessidades no campo da pesquisa. Com isso, para fins de análise, foram aplicados, respectivamente, somente o primeiro, segundo e terceiro movimento, pois acredita-se que eles conversam mais com a proposta definida.

Iniciando com a Recomposição da Intriga, compreendida também como composição interna da narrativa ou enredo (Ricoeur, 2010), verifica-se que Contido a Bala, por ser um livro-reportagem, contém o ciclo concluído, estruturado com começo, meio e fim. Contudo, seu arranjo narrativo foi feito no formato não-linear, pois Carvalho (1994) começa com o assassinato de Paulo Fonteles, segue com as ameaças sofridas enquanto ele trabalhava na defesa dos posseiros do sul do Pará e finaliza com uma retomada da vida do advogado: partindo do nascimento, acompanhando a adolescência, a fase adulta e retomando novamente, e com outros detalhes, sua morte. Essa é a aplicação de um artifício recorrente do jornalismo literário que visa apresentar uma trama fora da cronologia habitual como recurso de prender o leitor em um enredo detalhado e exibir uma universalidade temática (Dias, 2023).

No movimento Identificação de Conflitos, foram selecionados como conflito principal o assassinato de Paulo Fonteles e como secundário a disputa pela terra no Estado do Pará. Para além deles, também foram identificados três episódios e suas funções que revelam efeitos de sentido sob a história: *o assassinato*, que revela o último estágio da violência sofrida pelo protagonista, responsável por mexer na estrutura da elite oligárquica paraense que não aceitou qualquer intervenção em seus interesses financeiros chancelados pela política local; *os anos juvenis*, que se dividiu tanto em contar a vida pessoal de Paulo quanto o início de sua caminhada profissional, humanizando-o e mostrando-o como mais um paraense que ama a família, sua cidade e seu Estado e, por isso, luta por uma vida mais justa para ele e todos ao seu redor; e *os confrontos no campo*, relatos sobre a difícil experiência de Paulo ao apoiar os posseiros, mostrando as diversas formas de violência sofrida por ele e pelos moradores da região até o último dia de sua vida. Nesse processo, percebe-se a preocupação do jornalista em romper com a periodicidade e oferecer uma amplitude da realidade (Pena, 2006). Com isso, nota-se sua ânsia em abranger as diversas facetas da luta pela terra e os sujeitos envolvidos. É a afirmação de seu compromisso em mostrar a relevância de um assunto como esse para a sociedade para que discussões sejam levantadas e repostas sobre o acontecimento sejam cobradas (Campos; Ravena, 2017).

Em Construção de Personagens, a análise aqui foca em Paulo Fonteles. A trajetória do advogado é personalizada a partir dos testemunhos dos demais personagens e documentos escritos pelo protagonista. Diante disso, Carvalho (1994) se debruça em um exímio detalhe das características físicas, personalidade, sentimentos verbalizados em encontros, descrição dos lugares por onde passou, entre outras particularidades que são acompanhadas por fotografias. A partir dessa construção, pode-se atingir uma identificação do leitor com Paulo, seja pela sua vivência ou pelos locais onde esteve presente. Em suma, é o uso da experiência vivida dos amigos, familiares e do protagonista com a finalidade de oferecer ao leitor “a sensação de estar dentro da cabeça do personagem, experimentando a realidade emocional da cena como o personagem a experimenta” (Wolfe, 2005, p. 54).

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em Contido a Bala (1994), como informa seu subtítulo, encontra-se a vida e a morte de Paulo Fonteles. Porém, ao fazer uma análise sobre a construção de sua trama, enxerga-se uma denúncia aos crimes ocorridos no campo brasileiro e que, muitas vezes, ficam impunes. Ao misturar a narrativa jornalística com a literária, Carvalho (1994) deu um tom dinâmico ao contar a vida de um dos nomes que esteve na linha de frente nos conflitos por terra paraense. Além disso, por meio de seu protagonista, encontra-se assuntos ainda atuais como reforma agrária, confrontos por terra, pistolagem, acordos entre donos do capital e omissão do Estado em relação aos posseiros e comunidades locais.

Os embates e episódios violentos retratados no livro-reportagem são reproduzidos com todos os pormenores possíveis. E pode-se afirmar que ela não é espetacularizada, mas sim denunciada, pois mostra todos as maneiras como ela é aplicada, seja psicológica ou fisicamente. É uma leitura relevante sobre a luta pela terra e o resgate da memória de alguém que fez o que estava ao seu alcance para mudar um pouco a realidade no sul do Pará.

Portanto, o autor utilizou ferramentas textuais advindas do jornalismo literário para não se limitar em um relato direto sobre a morte de Paulo Fonteles. Assim, as técnicas narrativas foram aplicadas para atrair o leitor, aprofundar e promover uma análise sobre a violência rural e a segurança dos posseiros e pequenos agricultores na Amazônia, assim como das pessoas que lutam ao seu lado.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORGES, Rogério. Jornalismo literário: análise do discurso. Florianópolis: Insular, 2013.

CAMPOS, Ana Lídia; RAVENA, Nírvia. A violência no campo e a cobertura nos jornais impressos diário do Pará e o Liberal: uma análise dos casos Dorothy Stang e José Cláudio Ribeiro. Novos Cadernos NAEA, v. 20, n. 1, p. 111-133, 2017.

CARVALHO, Luiz Maklouf. Contido à Bala: a vida e morte de Paulo Fonteles, advogado de posseiros no sul do Pará. Belém, CEJUP, 1994.

CASTRO, Gustavo de. Jornalismo literário: uma introdução. Brasília: Casa das Musas, 2010.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no campo Brasil 2023. Disponível em: < <https://www.cptnacional.org.br/downlods/download/41-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/14308-conflitos-no-campo-brasil-2023> > Acesso em: 09 out. 2024.

DIAS, Erica Marques. O massacre de Eldorado do Carajás para além do factual: a reconstrução narrativa de uma tragédia no jornalismo literário. Orientadora: Alda Cristina Silva da Costa. 2023. 143 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Amazônia) - Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

FELICIANO, Carlos Alberto. A prática da violência no campo brasileiro no século XXI. In: A questão agrária e os conflitos territoriais. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

LEMOS, Italo Lins. Ficção em Tempos de Pandemia: uma análise de Um Diário do Ano da Peste de Daniel Defoe. Voluntas: Revista Internacional de Filosofia, v. 11, p. 1-10, 2020.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, SP: Manoele, 2009.

MARTINEZ, Monica. Jornalismo Literário: a realidade de forma autoral e humanizada. Estudos em Jornalismo e Mídia. v.6, n.1, p. 71-83, 2009.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. In: LAGO, Claúdia; BENETTI, Marcia. (org.). Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa 1: a intriga e a narrativa histórica. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

WOLFE, Tom. Radical Chique e o Novo Jornalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

1. Jornalista pela Faculdade de Comunicação, mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará. E-mail: ericamarquesd@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)